ANO 7.º LISBOA—SABADO, 16 DE ABRIL DE 1927 N.º 1845

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 3. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO querido camarada Norberto de Araujo tem sido, em Sevilha obsequiado pela imprensa local, em termos muito cativantes para o *Diario de Lisboa*. Os jornais noticiaram a sua chegada e, entre eles, *El Liberal* dedica a Norberto de Araujo algumas linhas expressivas, e que envolvem não só o nosso Director como todos os jornalistas do *Diario de Lisboa*.

No sabado, na Associação de Imprensa, que ocupa um belo palacio, realisa-se uma "soirée" em que tomam parte artistas e escritores, *señoritas* e cantadores de flamenco, e em que o nosso camarada vai ser homenageado, tendo recebido por intermedio do nosso ilustre consul, sr. Jorge Noronha de Oliveira, o respectivo convite.

* * *

OS padres que se entregarem á actividade politica, desobedecendo ás instruções da Santa Sé, podem ser punidos segundo os canones da Igreja.

Esta deliberação da Congregação do Concilio, tomada por unanimidade e ratificada por Sua Santidade, visa a apertar o cêrco em torno da *Action Française*, cuja leitura foi proibida.

Como a Santa Sé deseja que os catolicos, especialmente os eclesiasticos, não se aventurem a defender orientações politicas que a pouco e pouco entram, erroneamente, no terreno doutrinal e moral, eis o motivo que levou a Congregação do Concilio a avisar os incautos e a convencer os teimosos.

* * *

A CRUZ Vermelha Portuguesa, necessitando absolutamente de recursos para continuar mantendo os seus serviços, que de ha muito está demonstrado serem indispensaveis á vida da cidade, obteve a devida autorisação superior para nos seles de Camões colocar uma sobrecarga com os dizeres "Cruz Vermelha — Porte franco — 1927„, os quais vai empregar na sua correspondencia.

Destes selos, com a referida sobrecarga, organisou a mesma instituição setenta mil colecções de seis selos, que vende ao preço de cinco escudos.

* * *

ACABAMOS de vêr quatro quadrinhos da joven pintora Sára Afonso, que são um mimo de colorido e de interpretação ingenua de costumes populares portugueses.

Intitulam-se: *As Varinas, Os Pescadores, O Namoro, A Dansa.*

Foram-lhe encomendados por uma ilustre senhora portuguesa que vive em Paris e que os destina á decoração de uma sala consagrada aos nossos artistas.

* * *

PIERRE Benoit, o famoso escritor francês, já tem um livro traduzido no nosso idioma: "O poço de Jacob„.

Romancista de imaginação viva e de entrechos atraentes, o seu nome fez-se rapidamente, galgou todas as fronteiras e tornou-se mundial. "L'Atlantide„ trouxe-lhe a gloria e a fortuna. Desde então, Benoit não se deteve. Anualmente um romance, tendo por scenario terras distantes, traz ás livrarias o seu nome.

A democracia

Temos que nos ir convencendo de que a inteligencia tem uma missão a cumprir em Portugal, pois que a ela compete esclarecer as turbas sobre uma série de problemas que os politicos agitaram, confundiram e entenebreceram.

Toda a Europa deseja ardentemente converter as suas inquietações em conquistas morais e equilibrio de interesses—hoje antagonicos.

A guerra passou sobre nós, espalhando ruinas que chegaram ao silencio das almas. Estas buscam certezas, como os corpos demandam pão—com o seu fermento de justiça. Os antigos valores—os da Sociedade e os do Estado, os das classes e os dos individuos—acham-se entregues á critica que os discute e analisa, afim de os julgar.

O conceito de democracia sofre rudes golpes, não da parte de quem transforma em argumentos metaforas de fragil compostura, mas sim graças ao esforço porfiado dos que tentam suscitar um conflito entre o problema da organização e o da liberdade.

Wells, que ha algumas semanas fez uma conferencia na Sorbonne sobre este assunto de tão palpitante actualidade, frisou que a guerra, a produção e a moeda são as três modalidades da crise em que se debatem os povos—crise que não pode prolongar-se, sob pena de regressarmos á barbarie.

Conseguirá a democracia sair da sua fase individualista, desagregante e adversa á hierarquia e á disciplina?

A tal respeito o ilustre Wells afirma o seu optimismo: crê no poder de renovação do principio democratico, embora não obedeça aos moldes nem do bolchevismo nem do fascismo.

Que se exige para isso, no seu entender?

A pacificação dos animos—condição indispensavel para liquidar o espirito belico de aventura que se tem desenvolvido ultimamente, como, nos fins da idade media, antes da obra colonizadora dos portugueses.

A produção tem que rehaver a sua inter-dependencia e o seu equilibrio, visto que a nação não se basta a si propria, sendo forçoso que se complete dentro da economia mundial.

A questão da moeda reveste actualmente uma feição alarmante, enquanto a especulação nacional e internacional faz dela o incentivo das peores paixões. E' necessario subtraí-la á anarquia financeira, tomando-a simplesmente aquilo que deve ser—sinal valorativo que facilita a troca e estimula a criação da riquesa.

Wells esquece-se, porem, de que a democracia aspira a mais alguma coisa que a uma estabilização momentanea, porque a alenta o desejo de recolher as multidões na civilização e de garantir a esta um dominio em que se conciliem a razão e o instinto, o espirito e a materia.

O programa é vasto, mas a sua realização depende da maneira e da medida em que a liberdade se constitua como uma força constante, uma aspiração permanente para a ordem e para a equidade.

Na ultima guerra, surgiram, em campos diferentes, tendencias que só agora começam a aparecer bem nitidas.

Além de apetites, ambições, imperialismos, fatalismos e manifestações episodicas de ideal, á Alemanha lançou na balança o *homem alemão*—fabricado nas escolas, nas casernas e na admiração quantitativa do seu prodigioso esforço.

Nunca os campos de batalha viram um produto tão raciocinado e tão bem imaginado para o exito.

Os acontecimentos, porém, evolucionaram, segundo uma linha de insucessos que terminou no dia em que Guilherme II, ao falar em Essen aos operarios fabricadores de canhões, esntiu que a sua eloquencia perdera as notas epicas.

A Alemanha voltou-lhe as costas e marchou noutro sentido. corrigindo-se de velhos fetichismos, como mostrou no dia em que von Kapp ficou sosinho com a sua revolução, enquanto a massa popular se punha ao lado do presidente Ebert para amparar as novas instituições.

Diga-se o que se quizer, a inteligencia venceu a guerra, na sua forma democratica—francesa, inglesa, americana e italiana. Os povos compreenderam o que estava em jogo—o seu patrimonio e o seu futuro de esperanças e defenderam-no com rude energia.

A Alemanha, depois de rôta a sua armadura, ao descobrir que o *homem alemão* era vulneravel, pediu á democracia que a salvasse de si propria, pois que não soubera salvar-se dos outros.

OS historiadores começaram a demolir a lenda de Cristovam Colombo, apresentando-o unicamente como um aventureiro que soube cuidar da sua vida.

Em vez de ser um fervoroso defensor da verdade scientifica, ficou perpetuamente agarrado a erros que, mesmo na sua época, eram já velhos.

Quem descobriu a America, se não foi ele?

E' dificil achar um nome para contrapôr ao seu. Em tal caso, pertence-lhe uma gloria que ninguem, com fundamento, ousa reclamar.

Os herdeiros dos Pinson moveram-lhe um processo, mas não pensaram em roubar-lhe os titulos de descobridor.

Quatro seculos depois vem um historiador que nos diz:

—Colombo não passava dum ignorante!

Então porque é que ele, mesmo com a cabeça cheia de noções falsas, fez o que os homens de sciencia não puderam ou não quizeram?

* * *

OS medicos que compõem a delegação da Tcheco-Eslovaquia, da qual fazem parte os catedraticos da Universidade de Praga, srs. professores Kasparek e Vezely, que vêm ao nosso país fazer um estudo especial sobre a doença da raiva, visitaram, esta manhã, a clinica anti-rabica do Instituto Bacteriologico Camara Pestana, onde foram recebidos pelo sr. dr. Pereira da Silva, ilustre chefe dos serviços anti-rabicos.

Dadas as boas vindas, pelo referido medico, os nossos hospedes percorreram os pavilhões de raiva e difeteria, o laboratorio geral, a secção de bichos, etc.

* * *

OS retratos do sr. embaixador de Inglaterra e de Miss Carnegie, pelo grande pintor Laszló, em exposição no Museu Nacional de Arte Antiga, têm sido muito admirados por um publico selecto.

A fim de satisfazer pedidos de varias pessoas, continuarão patentes por mais uma semana.

* * *

DA Comissão de Inquerito ao *Diario de Noticias* recebemos a seguinte nota oficiosa:

"A Comissão de Inquerito ao *Diario de Noticias* deu os seus trabalhos por concluidos, tendo hoje entregue o relatorio e os documentos que o acompanham ao sr. ministro do Interior".

* * *

ACOMPANHADOS pelo rev. Agostinho Mota e pelas sr.as D. Lucinda Amaral e D. Carolina Rodrigues, visitaram-nos hoje 6 meninas e 4 meninos do Orfanato-Escola de Santa Isabel, que muitos serviços tem prestado ás crianças que perderam os seus pais.

* * *

SEGUNDO o sr. Loucheur, ministro da Economia, do gabinete Poincaré, a produção na Europa baixou 12 0|0, desde o começo da guerra. Os Estados-Unidos elevaram-na a 25 0|0. A America do Sul a 50 0|0.

A musica

Salão Central

Revestiu particular interesse a audição de gramofones da companhia "His Master's Voice„. Para muitas pessoas o gramofone era, ainda ha pouco, incompativel com a noção de arte elevada. Os recentes aperfeiçoamentos levados a efeito principalmente no diagrama, são de molde a conveater os mais descrentes. A flauta, o clarinete, os instrumentos de latão, o orgão e a harpa soam bem.

O piano e o violino, que ha uns anos eram atrozes, já se podem ouvir, e, se o oboé, o corn inglês e os timbales ainda deixam a desejar, tudo leva a crêr que dentro em pouco estarão igualmente aceitaveis.

De um modo geral já não subsistem hoje razões para não tomar a serio o gramofone. A antiga objecção da inferioridade do repertorio tambem actualmente se não justifica. Não são apenas os melhores cantores que se ouvem no gramofone, e já não seria pouco, mas tambem as obras corais de Palestrina, Bach, Haendel, as obras instrumentais clássicas e romanticas e até as mais modernas, como o "Petruchka„ de Strawinskz, que tem uma admiravel realisação em discos.

O resultado cultural de toda esta musica, entrando na propria casa do vulgar amador e fazendo que o "Adoremus» do do divino Pierluigi, que o "Aleluia„ do "Messias„, ou a "Ave de Fogo„ do maior dos compositores russos contemporaneos sejam o seu alimento espiritual quotidiano, é incalculavel, principalmente porque se obtem sem recorrer a estudos especiais, como sucede com a aprendizagem dos instrumentos.

Foi o que ficou ontem mais uma vez demonstrado, por intermedio de dois esplendidos gramofones que estão tão longe do primitivo fonógrafo de Edison, como uma locomotiva actual da maquineta de George Stephenson.

Dos discos ouvidos nesta interessante sessão destacaremos a abertura do "Tanubäuser„, a "Dansa Macabra„ e a "Quinta Sinfonia„ como numeros de orquestra, e, de canto, os discos de Schipa, Fleta, Titta Ruffo, Chaliapin e Galli-Curci.

Audição Rey Colaço

No salão do Conservatorio teve lugar, com extraordinario brilhantismo, a primeira da série de audições de alunos que o grande mestre Rey Colaço este ano organizou, como nos anteriores, quasi ao findar a epoca, que assim fecha com chave de ouro.

Dentre as mais novas das suas discipulas, mademoiselle Veloso, que iniciou o programa com o concerto italiano de Bach, é das que se têm afirmado com maior talento.

Mademoiselle Lino, filha do grande artista Raul Lino, interpretou, com notavel perfeição tecnica e profunda sensibilidade, o celebre preludio, em si bemol menor, do "Cravo bem temperado", com a respectiva fuga. Vê-se, o que aliás já tinhamos notado na passada epoca, que possue uma consciencia artistica rara, principalmente na sua idade, servida por um temperamento musical do mais elevado quilate.

A sempre admiravel Irene Gomes Teixeira foi mais admiravel do que nunca, em duas sonatas de Scarlatti, a que teve de acrescentar, em "bis", o "Concon", de Daquin.

Mademoiselle Antonia Colaço houve-se com estilo e boa tecnica, no concerto em ré menor, de Bach. Acompanhou-a uma orquestra de arco, dirigida, com gesto firme, pelo talentoso pianista Jaime Silva, discipulo dos mais distintos de Rey Colaço, e que, nesta audição, fez a sua auspiciosa estreia como regente.

No "Preludio aria e Final", de Cesar Franck, mademoiselle Nogueira afirmou-se possuidora de largos recursos, tanto de tecnica como de interpretação, sem os quais, de resto, nem poderia abordar uma obra de tal envergadura.

Ao grande artista e grande professor que é Rey Colaço foi feita, pelo numeroso publico, uma carinhosa manifestação.

L. F. B.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

O TEATRO FRANCÊS

A proposito

da representação

pela primeira vez em Portugal.

duma peça de Bernard Shaw

Bernard Schaw e Pirandello são as duas maiores forças dramaticas do nosso seculo. Trucidaram nas suas mãos todos os exemplos, todas as tradições, todas as obras-primas do teatro universal. Tanto para um como para o outro—o palco é o cerebro. Bernard Schaw é a farça, a epopeia do riso, a caricatura monstruosa, cheia de detalhe espiritual, de ironia viva. Pirandello é a negativa, o enigma, da consciencia, a despersonalisação do sêr, levada até ao extremo do paradoxo e da inverosimilhança.

Schaw é, na proxima segunda feira, representado pela primeira vez, em Portugal. Não é, pois, um caso vulgar de teatro, mas um verdadeiro acontecimento, que deve concitar o interesse do publico, da critica e dos autores.

"L'Homme du Destin„, que Raul de Carvalho vai interpretar, é uma peça, num acto, que é um modelo de "charge„ e de humorismo. E' uma pagina tipica do teatro de Schaw. Define-o em toda a extensão. O grande dramaturgo inglês, que humanizou Joana d'Arc, dando-lhe um relevo eterno, que é mais belo do que a sua canonisação,—explora a historia, como filão inexaurivel de hilariedade e de pitoresco. Para ele os herois não são seres de excepção. Arranca-os ao "patheon„ do tempo, como se extraisse banais "marionettes„ dum teatro de feira, ou exemplares da burguezia, do seu meio de vicios e de preconceitos. "L'Homme du Destin„, é, como o titulo sugere, Napoleão.

Se Schaw não nos deu uma figura ridicula, caricaturada com excessiva acrimonia, como o fez com a "Catarina„, de todas as Russias, ha pouco representada em Paris,—nem por isso poupou a parte humana, sincera e real da figura, num cotejo ironico e humano, que se destaca com soberba verdade. O processo de Schaw é bem conhecido. Salienta os angulos, despe as hierarquias dos seus mantos prestigiosos; iguala um rei a um bandido, tornando-o normal á fôrça de exactidão psicologica.

E' o que sucede com o seu Napoleão, nada diminuido, na peça. A intriga serve para a apresentação de três caracteres, dum realismo crú, tão excessivo como luminoso. O dialogo é magistral. Em cada frase ha um pensamento, uma chicotada, um rictus malicioso. Paradoxos não faltam. O autor do "Reginaldo„ consegue provar que os homens batem-se, não por heroismo, mas por cobardia. O raciocinio está certo. Leiam-no. E' possivel duvidar dele, o que não é possivel é duvidar do talento de Bernardo Schaw—fôrça corrosiva, revolucionaria e esmagadora.

E' impossivel resistir-lhe. Ha que o aceitar, reconhecendo que o dramaturgo tem a coragem de desentranhar a verdade, lapidando-a de todas as hipocrisias e ambages. Napoleão é o soldado para quem a França representa uma gloria pessoal, que é preciso elevar e erguer, na admiração dos povos, para que o admirem a ele. E' assim que Schaw desenha o homem, não o rebaixando por uma vulgar intriga de amor. E isto é tão verdadeiro como belo. Torna mais perfeito o heroi. Se ele não se vencesse, não teria vencido tantas raças, tantos destinos e tantas nações. As figuras que na peça o rodeiam, são deliciosas. A mulher é o simbolo da intriga. O oficial é o tipo da epoca: ôco, profissional e brilhante. O estalajadeiro comenta o qua ouve, com tanta indiscreção como inteligencia. E' um reflexo do genio do dramaturgo inglês: ironico, contumaz, sangrando na replica, observando as pequenas coisas com uma lógica que sorri e castiga.

* * *

Raul de Carvalho vai tambem dar-nos, segunda-feira, outra peça admiravel. Trata-se de "Martine„, de Jean Jacques Bernard. E' teatro puro, intimista, velado de tenues melancolias. Nele as almas são um prolongamento das consciencias. Sentem, mas não falam, por ausencias, silencios brancos, sugestões delicadas que atravessam emotivamente o nosso coração, como brandos e longinquos aromas.

Devemos louvar aRaul de Carvalho, artista cujo talento é uma labareda de modernismo, a apresentação destas duas peças. Elas podem marcar alguma coisa na evolução do teatro português.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
HOJE—Jantar á americana Brindes ás senhoras
e BAILE DE ALELUIA
Quarta-feira, 20—Grandiosa festa—UNE NUIT A' MONTMARTRE

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Salão Alhambra
(PARQUE MAYER)
TELEFONE N. 3111
HOJE Reabertura deste salão pela nova empresa exploradora
Sociedade de Recreios Lda.
Estreia das insignes artistas
Merceditas Lena
distinta bailarina hespanhola
Micaela Guevanesco
dançarina francesa
Pepita Iriarte
famosa canconista hespanhola
Brevemente novas estreias contratadas directamete no estrangeiro.
Importante—A entrada é livre no parque

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Vilarinho de S. Romão, D. Palmira Romano Gavazzo, D. Beatriz Cayola da Mota, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo Oliveira e D. Maria Carlota de Bragança.

E os srs.:

D. José de Sousa Lobo da Silveira (Alvito), D. Antonio José Aniceto de Siqueira Freire (S. Martinho), D. João de Sousa Lobo da Silveira (Alvito), José Rino, Raul de Mascarenhas Gentil e Artur Carlos Junqueiro de Figueiredo.

Chás dançantes

No Mont'Estoril

Amanhã, domingo, revivem no Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, os «chás dançantes», que foram interromptdos pela Quaresma, os quais de amanhã em diante se realisarão todos os domingos, sendo abrilhantados por uma eximia orquestra «jazz-band», estando feitas para o de amanhã grande numero de combinações entre as principais familias de Cascaes e Estoris, bem como de Lisboa e de outras estações da linha de Cascaes.

A Caridade

Em S. Carlos

Continúa sendo esperada com verdadeira anciedade a exibição, no teatro de S. Carlos, em festa de caridade, do grandioso «film» por amadores «O Desconhecido», que constitue uma verdadeira surpresa para o publico elegante, tão arrojado empreendimento, pois quasi todos conhecem as dificuldades que existem na manufactura de tais trabalhos, sobretudo entre nós, onde a cinematografia esta ainde muito atrazada.

O brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade, que se abalançou a essa ideia, teve a coadjuva-lo o distinto e conhecido «metteur-en-scene» Rino Lupo, que em outros trabalhos anteriores bastas provas dos seus conhecimentos tinha já dado, e que nesta nova produção o publico vai agora apreciar, e o esplendido operador Artur de Macedo.

Esta pelicula por amadores vai ser decerto um incentivo para novos trabalhos deste genero, pois vem provar que no meio de amadores possuimos verdadeiros artistas na arte do silencio.

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para esta linda festa de caridade, cujo produto reverte a favor dos pobres da Ericeira, local onde foi «filmada» a pelicula «O Desconhecido», que será exibido na segunda-feira proxima:

Embaixadores de Inglaterra, ministros da Holanda, ministros da America, ministro do Comercio, duques de Palmela, condes de Estarreja, condes da Torre, condes de Seisal, condes da Lapa, condes de Carnide, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria do Carmo da Camara Castelo Branco (Pombeiro), D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. José Luis de Saldanha (Rio Maior), Alexandre Ferreira Pinto Basto, João Perestrelo, engenheiro Manuel Mendes de Almeida Belo, dr. Antonio de Azevedo, dr. Jacinto de Betencourt de Andrade e Albuquerque, dr. José Maria do Casal Ribeiro, D. Luisa da Cunha e Menezes, dr. Oscar da Silva, dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, engenheiro Costa Cabral, Sebastião Marques de Almeida, engenheiro Rogerio Ramalho, dr. Antonio Martins, dr. Manuel do Casal Ribeiro, etc.

Nascimentos

Teve, ha dias, o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ismenia Bahia Amada Malhôa Migueis, esposa do sr. Arnaldo Malhôa Migueis, empregado do Banco de Portugal.

Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

Completamente restabelecida da operação que lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos, retirou da casa de saude de Bemfica a sr.ª D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Augusta Ferreira e suas gentis filhas, regressou da sua casa de Amarante o sr. Alvaro Ferreira.

—A' casa de seus paes, em Vila do Conde, regressou hoje o brilhante critico sr. dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria.

—De visita a sua familia, encontra-se já no Funchal o sr. visconde de Porto da Cruz.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

Consultorio de Especialidades Medicas e Cirurgicas
A. Costa Rodrigues
Doenças da garganta, nariz, boca e dentes.
A. Mendes Bragança
Doenças dos paizes quentes, estomatologia.
Protese dentaria, ortopedica e cirurgica da boca e face.
Preços de policlinica das 9 ás 11 horas
AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 2.º ANDAR DIREITO
Telefone N. 5158

ROSA DOS VENTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

por Artur Portela

O culto da aparência

Este titulo dava para um grosso volume.

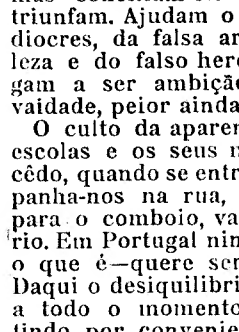
Em Portugal cultiva-se tanto a aparencia, como a incompetencia. A primeira é uma formula social; a segunda uma formula politica. Não se encontram, mas conciliam-se. Conhecem-se e triunfam. Ajudam o triunfo dos mediocres, da falsa arte, da falsa beleza e do falso heroismo. Não chegam a ser ambição — mas apenas vaidade, peior ainda, o seu artificio.

O culto da aparencia tem as suas escolas e os seus mestres. Começa cêdo, quando se entra na vida, acompanha-nos na rua, sobe comnosco para o comboio, vai até ao cemiterio. Em Portugal ninguem quere ser o que é—quere ser mais do que é. Daqui o desiquilibrio, que é preciso a todo o momento corrigir, mentindo por conveniencia, insultando por acinte, negando por sistema. Nada se reconhece, nem nada se admira, se, em vez de curvar a cabeça, fôr preciso erguê-la com respeito.

A ambição ridicula de conquistar uma particula, de ornamentar uma profissão, de brazonar um nome, de destacar uma qualidade ou de esconder um defeito—é o "mot de ordre„ das sociedades modernas. Não é assim que elas se elevam, mas se deprimem. A vida tem um evangelho —o trabalho. Quanto mais mediocre, mais sagrado.

Todas as sementes são iguais na terra. Ha de germinar a que fôr mais forte e mais pura, na sua esperança. Essa descobri-la-ha o sol, sem que os homens o saibam...

As desencantadas



Mal sabia Pierre Loti, esse marinheiro da saudade, que percorreu o mundo, escrevendo e sonhando na linha azul de todos os mares, na linha de oiro de todos os continentes, que a mulher turca, a mulher-misterio, linda como um enigma, havia um dia de rasgar o véu de linho, romper as sandalias, trocando as rosas de Stamboul pelos perfumes embriagantes do *boulevard*. A mulher turca, dois olhos distantes que nunca envelhecem, porque os olhos nas mulheres ardem a vida inteira, perdeu o seu encanto, a sua atitude de tanagra inquieta, esculpida em sonho, no passo vagaroso dos mirantes, nitidos de porfiro e de sinopla, quando a oração dos "muezzins„ desfolha na noite a ronda suplice das estrelas... Tornou-se suspeita, como qualquer outra, uniforme e banal, como qualquer outra. A mulher turca é hoje a mulher de todo o mundo. Mulher de todos e mulher de ninguém. De escrava, que é o amor humilde, profundo como uma cisterna, onde se bebem todas as lagrimas e todos os beijos, metamorfoseou-se em cortezã. Já conhece os seus direitos. Defende-os nas ruas e nos tribunais. Um destes dias foram condenados severamente pelas justiças de Constantinopla, alguns caricaturistas que usaram do lapis, para apontar as ultimas modas de Paris, postas em circulação pelas jovens turcas, com bastante deselegancia. Escusado será dizer que venceram. Não tenham duvidas: é a sua primeira derrota!

«Os cegos»

Joaquim Leitão é um valor nobilissimo do jornalismo. Não precisou ser academico para ter talento —santa virtude, eterna de mocidade, que um dia o fez escritor de raça. Destes que têm pulso, vigôr e pintam a vida, como os paisagistas, a terra, na propria alvorada das côres, no proprio segredo misterioso dos rios, na propria belesa e simplicidade das coisas, quando o sol lhes transtorna a face, a alma e a sombra. Tenho na minha banca de trabalho o ultimo livro, que é a primeira peça de Joaquim Leitão. O mestre prestigioso da forma, purista do estilo, verbal e sinfonico, não se humildou, confiando á minha amizade e á minha admiração, o seu drama.

"Cegos„ excede o teatro português. E' talvez por isso que ele ainda não foi representado.,. Joaquim Leitão evoca a guerra, e nela, algumas figuras de portugueses, que a vida e a politica mediocrizavam e invalidaram. O ponto de partida da acção está certo.

E' exacto. Era assim...

O "front" e a rectaguarda surgem, como estagios diferentes de heroismo, de moral e de terrenos interesses. Quando a guerra acaba e os que se bateram regressam—a purificação do fogo esculpiu uma alma, forjou um simbolo, lapidou uma consciencia. O que não via a luz da vida, a luz do amor, a luz cristã de todos os sacrificios—cega.

Extranhamente o seu ser renovase, o seu sacrificio é alegria pura e contente—pela patria, pela mulher, pelo destino. Alargam-se-lhe as pupilas que não vêm, acesas duma luz exterior, que comove e univerzaliza a dôr, sagrando-a das mais altas virtudes da raça. Já vê o céu, e a sua voz é humana, serena e doce. Nestas linhas sugeri o drama. Mas ainda vos não disse como Joaquim Leitão constroe o dialogo, pujantemente como um criador e um condensador da lingua. Brinca com a vida e eterniza o drama; sorri e chora; aplaca e esmaga.

E' uma obra admiravel, que, mesmo fóra do teatro, o resgata, por ser bem portuguesa, na emoção e na vibração...

Comentarios

De vez em quando leio o meu nome nos jornais. Como não é escrito nem pedido por mim, facil é de calcular que aparece envolvido em referencias pouco amaveis. Sinceramente: citações e ataques deixam-me indiferente. Quando muito obrigam-me a sorrir. Seria tão facil responder, com dois ou três adjectivos energicos, destes que ferem como chicotadas, sem saírem da critica e do respeito que devemos a todos... Mas não — o critico cala-se. Deixa passar. Outro dia, a proposito duma peça, um meu conhecido, que escreve com mais sinceridade do que beleza, caia numa serie de erros e de confusões, verdadeiramente lamentavel: misturava o ponto de vista pessoal da minha doutrina com o comentario da peça que ele defendia e que eu critiquei. Ora comigo não discute quem quere—discute quem eu quero. Não por menos consideração, mas por falta de tempo. O jornalismo para mim é uma profissão, não é um *diletantismo*. Andam por cá muitos, que são milicianos... Falta-lhes o tirocinio, a preparação tecnica do oficio. Quando estiverem mais solidos e mais aptos, apareçam então. Podemos ser brutais. Podemos ser crueis. Podem ficar esmagados em três linhas de resposta simples, sêca, durissima. Nada mais!

Cabelos cortados

Confesso: os cabelos cortados não me incomodam. A mulher, ao simplificar o penteado, não sabia que riscava para sempre uma das frases mais crueis e mais perigosas de Schopenhauer. Louvo-a por isso. A mulher já não é um animal de ideias curtas e cabelos compridos. Regenerou-se. Arejou o cerebro. Começa a ter individualidade. Os cabelos curtos são uma afirmação de beleza. Vieram dar aos perfis da rua uma garotice atrevida, malevola, sensual. Seguem-se como um desejo. Persegue-se como um capricho. Na mulher, faltava-nos ainda descobrir a nuca, ninho leve de beijos, que só agora florescem, temporãos e vivos. E' uma terra ignorada, virgem, como as epidermes das arvores, fendidas de perfumes. Tem a beleza do desconhecido. E' um novo ritmo do amor, já tão gasto e cansado por antigos caminhos. Ha nucas bonitas. Todas o são! Lembram frutos selvagens, maturados na sombra dos cabelos idos. Nunca as profanou o olhar dos homens, nem o sol as cingiu, nem os braços as modelaram. Pois bem! Na Grecia, onde anda ainda limpido o esplendor estatuario de Phidias, robusto e sensual de formas nuas e amplas, foi decretado um imposto sobre os cabelos cortados. Mal vai aos homens quando a beleza se paga—ela que é livre como todos os actos de amor...

Semana Santa

E' uma igreja pobre e humilde, inclinada aos ventos e suspensa da terra, branca e linda, como uma pomba que, no ceu, imobilisasse as azas um instante apenas. Tem só um altar, onde ha rosas pequeninas, que são muitas, e cirios de oiro — lagrimas de sonho, perfeitas como aljofares. Cai rôxo dos vitrais, e rôxo tambem nas cruzes, a esta hora ainda imaculadas do sangue divino.

Ao fundo da igreja, afogada em sombra, um raio de sol, primavera fruste, entra por momentos. E de cada vez que ele entra—uma freira tomba de joelhos, macerados joelhos, onde ha beijos rubros, puros como os martirios do Senhor. Em cima, no côro, as doidas rezam, lucidas e transparentes, com toda a alma nos olhos, que já não riem, nem falam, despreendidas na asceze imensa e inviolavel que as arrasta pela curva do ceu. Toucas brancas de religiosas; missais abertos; paineis ingenuos, nas paredes suaves, muito limpas. Tudo reza. Sente-se o murmurio que sobe dos corações, enquanto lá fóra, nos caminhos do sol, onde o trigo anda revolto e queimado, Jesus Cristo segue, já sem discipulos, levantando na sombras das oliveiras as parabolas difinitivas duma nova moral e de um novo resgaste. Choram agora as doidas, de mansinho, para que Deus não oiça o seu martirio, lento e infinito.

E' preciso que a sua misericordia não se esqueça daquele que, em pleno Calvario, agonisa, friamente, na noite, palido e esfarrapado como um lirio exangue.

Por isso elas choram de mansinho, gotas de agua e de oiro, perdidas, exigindo para Jesus, o perdão impossivel das suas almas.

Uma exposição

Está-se realizando em Paris, com fóros de acontecimento nacional e sensacional, uma exposição de culinaria. Ha dias elevou-se em Camanbert uma estatua ao fabricante de queijo do mesmo nome—madame Harel. Estes dois factos têm a sua importancia. Provam que a França, para pensarbem, tem que comer melhor. A inteligencia é uma função do estomago—dizem-no os medicos, que nem sempre acertam. Em Portugal a culinaria chegou a ser uma arte. Foi-o no tempo das conquistas, das descobertas, da epopeia—a nossa idade de ouro. Tudo andava alegre. A vida era feita, suculentamente, de acção e de heroismo. Levavam-se para os campos de batalha tuneis de vinho, guitarras e javalis inteiros. Quando a nossa cosinha decaiu, fomos vencidos. Mau paladar, estomago vazio—miserias, ruinas, inacção. Hoje quasi não se come—em estilo pratico, solido, que o outro, o figurado, nunca teve tantos convivas... Não é, pois, de admirar que a nossa arte, a nossa literatura e o nosso teatro, estejam tão anemicos, tão depauperados, tão magros. Não ha talento que resista a um estomago vazio. Fica vazio de ideias. Protesta de mau-humor! Gargantua é um simbolo. E' o unico rei que não se deve renegar. Talvez seja por isso que não ha monarquico que lhe resista, nem republicano que o não respeite...

Artur Portela

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41 6

A Cidade

Lacto-Pasteurizadora, Limitada
A unica casa que fornece Leite pasteurizado em bilhas e frascos selados, ao domicilio
INSTALAÇÕES PROPRIAS ANALISES DIARIAS
Avenida da Republica, 74-B — Tel. N. 1672

Chá das cinco

Viajar

Pobres americanas ricas, estas que percorrem a terra para fortuna de Mister Tomás Cook e dos hoteleiros devotos de Nossa Senhora do Turismo e das santos apostolicos — dolares e pezos.

Sofrem as torturas do enjôo, nos transatlanticos e as da inacção nos expressos, para terminarem sendo vitimas das agencias, que lhes impingem Algés por Cascais e Queluz por Sintra.

E com a economia dos cicerones não são prejudicadas as «touristes» que, no regresso, pódem afirmar honradamente ter visto as maravilhas indicadas pelo Baedeker.

Esta é, de resto, a unica preocupação e motivo de tão esforçadas viagens: — poderem dizer que já viram!

Viajar assim é tão rastacuéro *e absurdo, como o sacrificio daquela brasileira riquissima que deixou o palacio explendido de Botafogo, para atravessar, a pé, a ponte que não resiste ao camion, a ponte e os mil obstaculos que o dinheiro não vence, igualando todos quando em viagem. Pobre* «papagaia» *riquissima!*

Para mim já cessaram a ilusões de viajar e, após uma semana, estou anciando pelo canto do meu quarto, onde me esperam as babuchas *arabes e o cachimbo queimado de louro* Capstain.

ROGERIO PEREZ

Tauromaquia

Campo Pequeno

Está marcada para amanhã ás 5 da tarde, a corrida de inauguração oficial, da epoca de touros.

Lidam-se oito touros do lavrador-creador Norberto Pedroso, primeiro concorrente ao certame de «ganaderias».

Ricardo Teixeira e José Tanganho, são os dois valentes e decididos cavaleiros, que tantos aplausos contam do publico.

Como bandarilheiros figuram Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Antonio Carvalho, «Angelillo», Fernando Henriques, José Segarra, Carlos Santos e José Parracho, estes quatro ultimos que disputam o primeiro logar do concurso de bandarilheiros.

Antonio Sanchez, de Madrid, é o espada, que emociona com as suas «faenas» de capote e muleta, além de excelente bandarilheiro.

O grugo de homens de forcado de Vila Franca de Xira, é capitaneado por Manuel Burrico.

E como remate, a direcção da corrida, está confiada ao ex-bandarilheiro Manuel dos Santos garantia segura, de uma boa tarde de touros.

Por meio de sorteio, serão distribuidos, ao publico, vinte valiosos brindes.

Os premios da lotaria

3829....	300.000$00	5216....	2.000$00
1177....	50.000$00	5397....	2.000$00
760....	15.000$00	7443....	2.000$00
1659....	2.000$00	8410....	2.000$00
2688....	2.000$00	8549....	2:000$00
2778....	2.000$00	9023....	2:000$00
4507....	2.000$00		—

"GIL EANES„

Deve chegar amanhã ao Tejo, até ao meio dia, o transporte de guerra "Gil Eanes„, que vem com um carregamento de carvão.

João Pedro dos Santos

Joaquina Roza da Silva Santos, Maria Luiza dos Santos Costa e seu marido, Luciana dos Santos Ribeiro e seu marido, Helena dos Santos Oliveira e seu marido, Elvira da Silva Mendes e seu marido participam o falecimento de seu chorado marido, pae, sogro e cunhado, realisando-se o funeral ámanhã, 17, pelas 14 horas, da Rua Andrade, 57, r./c. D.to, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

A SEMANA SANTA EM SEVILHA

O conflito das contrarias e a beleza da mulher

em plena evocação medieval

Sevilha, 15

Já agora para mim, que alguma coisa tenho visto de belo e original por este mundo de Cristo das cidades de sonho —Sevilha fica sendo a vila do sentimento, a Meca dos povos tristes, cuja alegria não é senão um disfarce do sombrio das almas com personalidade atavica.

Sevilha é a Espanha no seu estado primitivo, com sangue arabe, cruzes de barbaros, uma infantilidade que não deixa cair os povos na subserviencia, e é assim nobre e eterna no seu inconfundivel caracter.

As gentes e as coisas pertencem-se. Uma parede, uma escultura, uma individualidade—teem "patine„. Certo existe o telegrafo, e por trás dele Paris, Nova York, o jazz-band e o charleston. Nada disto entrou em Sevilha, senão como contrabando, que ninguem perdôa.

Sevilha tem caracter, originalidade, um fundo natural de orgulho, um instinto formidavel de independencia. Sevilha é um grande exemplo. O progresso instalou-se; a forma transige. Mas a alma desta cidade é, como no donaire das mulheres e na altivez dos corpos arquitetonicos, absolutamente "intranspassavel„. Mesmo quando daqui a mil anos tudo isto acabasse por um terremoto de civilização—no corpo morto ficaria o sôpro vivo e eterno.

E' este um dos orgulhos, direi que inconsciente da nacionalidade espanhola.

* * *

Sevilha esta manhã—quinta feira de Endoenças—apareceu vendada. Já m'o tinham anunciado. Mas eu estranhei e deslumbrei.

Nas ruas levantou-se o verdadeiro espirito sevilhano, isto é hispano-arabe, sob a fórma piedosa e sentimental da religião.

Enegreceu tudo! E nunca houve tanta belesa sobre a terra!

Não centenas, mas milhares de mulheres, desenas de milhar, cruzam as "calles„ e as "plazas„, enchem os templos e as "capillas„. Não se faz ideia do que seja este encantamento. Tudo quanto tenho lido é inferior ao quadro. Insuficiente. E sinto que é necessario possuir-se genio, o dom sobrenatural de transmitir emoções sem aproveitar artificialismos mediocres de escritor—para dar isto. Não consigo; não estou á altura.

As mulheres que não encontro, porque todas as ruas são mulheres, constituem um milagre da criação. São todas belas: as menos lindas, as menos jovens, as que já são mães e, porventura, avós, parecem-me catedrais de beleza. Todas de negro, de mantilhas ou veus rendados, a cabeça toucada singelamente, com os corucheus dos peines andaluzes, do tamanho de um palmo, sob aquela renda de delicadissimo lavor; sobre o colo fios de perolas, nas orelhas joias antigas, pés calçados de graça—são elas a expressão mais alta da graça espanhola.

Vejo algumas que são verdadeiras estampas de pintores predestinados para eternisar a grandesa de Deus, atravez o corpo e a fórma, o instinto das atitudes, o poder de realizar numa figura unica toda a graça da humanidade inteira. Não impressiona: comove.

E isto não é só numa rua, é em todas; pelas janelas, pelas tendas, pelos palanques, pelas calletas, nos jardins, nos atrios, nos pateos, nos claustros, nos adros, ajoelhadas aos pés da Virgem, ou debruçadas das ventanas floridas.

E a cidade vai louca de expressões atavicas, o sentimento misturado com os sentidos, e uma alegria sobrenadando das proprias cousas espirituais.

Enquanto eu escrevo, as "saetas„ enchem os recantos de Sevilha. E' uma especie de embalamento, que trás qualquer cousa do passado arabe, dos seculos mais puros da Espanha fanatica, mas amorosa, forte, sugestiva, definitiva para a historia do mundo, daqui a miriades de seculos.

* * *

As rivalidades das confrarias celebres são do mais curioso que ha em Sevilha. Ha centenas de anedoctas, lendas, historietas. Tratemos apenas de fixar alguns dados exactos.

O bairro da Triana tem a Sua Virgen de Esperanza, que está em S. Jacinto. A Macarena tem tambem a sua Virgen de la Esperanza—a mais famosa.

—La Virgen de la Macarena le da tres y raia (az e sota), a las demás Virgenes... —dizem os ciganos da Macarena e dizem-no mais expressivamente, mais profanamente... em termos que não se podem reproduzir.

Estas duas confrarias pegavam-se para entrar, com "su cruz", em Campana (que é a praça onde se estabelece a ordem de entrada em calle Sierpes). Havia bordoada de criar bicho. Qual das duas entraria primeiro? Isso tinha mais valor que a queda do trono espanhol.

Por providencia—estabeleceu-se que, entre uma e outra, se intercalasse uma terceira: a da Madalena, e acabaram-se os conflitos, que levavam nazarenos e hermanos a "lá carcel„.

Mas os ciumes continuaram. Estes ciumes dão motivos a córte de relações, desesperos, lances de fortuna, ostentação, luxo asiatico. O pugilato nas ruas é substituido pelo desafio da riqueza.

A Contraria de Nuestro Padre Jesus de Gran Poder e de Maria Santissima Mayor, que é a de S. Lourenço—nobres, burguezes e frades—manteve, anos, pleitos com a da Sentencia, que é a mesma da Virgem da Macarena. Foi por 1791. Passou, então, a vir adiante a do Gran Poder, mas com autorização e licença, respeitosamente solicitada, da Virgem de Macarena.

Antes de se estabelecer este acordo foram tais as pugnas que a autoridade proibiu a saida das duas, sob pena de multa de 5:000 duros. Pois ambas sairiam, apesar da multa. A autoridade sabendo isto mandou pôr tropa á porta das Igrejas, para que as confrarias não saissem—que era revolta certa. Mas os militares desobeceram ás ordens superiores, as procissões sairam, e no caminho, com intervenção dos mais prudentes, chegaram a termos de conciliação: Gran-Poder adeante, mas pedindo venia á da Macarena, que mantinha os seus direitos. As sentenças dos tribunais confirmaram o acordo. E esta madrugada, para que a riquissima confraria do Gran-Poder possa passar têm os centuriões ciganos de Macarena de dizer:

—Pase usted, Señor de Gran-Poder,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO FOZ

UM grande sucesso TEATRAL

Raro é que um teatro marque, de facto e de direito, um autentico sucesso.

Pois o Teatro Salão Foz conseguiu incontestavelmente um grande triunfo, com a montagem da engraçadissima revista «Secretario dos Amantes», que Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues escreveram e Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão musicaram.

Di-lo o publico — e *vox populi vox Dei*. Afirmou-o toda a imprensa, nas suas criticas.

Realmente, ha muito tempo que não se vê em Portugal uma revista que reuna tantas condições de agrado como o *Secretario dos Amantes*.

Tem espirito, acção, colorido, graça inofensiva, movimento, originalidade e modernismo. E tudo isto se combinou de uma fórma pouco vulgar neste genero de peças: o valor da obra, a montagem, o desempenho, a musica, o scenario a ensenação, o guarda-roupa, os bailados...

* * *

Hortense Luz — primeira figura da Companhia — triunfou duma fórma extraordinaria no *Cravelas*, no *Menino bonito*, na *Florista* e no *Jazz-band*, em que é calorosamente ovacionada, bisando, e triando até, alguns dos numeros.

Maria Laura, gentil e encantadora em todos os papeis, especialmente no *Aviador* — que rapidamente se popularisou —, no *A' meia luz* — tango cantado com grande sentimento — e na *Boneca* em que apresenta *toilettes* riquissimas e de muito gosto, lançando a inovação da cabeleira de ouro, da saia *jupe-culotte* e do *smoking* prateado — a grande moda de Paris.

Luisa Durão é uma artista cheia de vida e de pitoresco, valorisando imenso os seus numeros, especialmente a *Menina do Cinema*. Rahyra de Sousa, muito correcta e insinuante, e Maria Benard, com a sua graciosidade, completam o conjunto feminino.

O *compère* é maravilhosamente desempenhado por José Victor que com Joaquim Prata — actor cheio de *verve* e de veia comica — enchem de alegria os dois actos do *Secretario*. Armando do Nascimento muito bem nos seus papeis.

As *Soeurs Walti*, formosas bailarinas francesas, dansam admiravelmente o seu lindo reportorio de bailados. E as galantes *Foz Girls* marcam os seus numeros, duma fórma pouco vulgar nos nossos teatris — com ritmo, com disciplina, com método.

A enscenação, de Augusto Soares, é brilhantissima, e cheia de originalidade. E', sem duvida, um grande *metteur-en-scène* do teatro musicado, cujo nome é uma garantia de exito para as peças que ensena.

Os scenarios, de belo colorido, constituem uma certa novidade para nos, que não estavamos habituados ainda a semelhantes processos.

O guarda-roupa, de Castelo Branco, é de muito bom gosto, adivinhando se nele a influencia do teatro francês.

E a *Foz Melody Band* executa sempre, nas duas sessões, um magnifico reportorio, valorisando extraordinariamente os numeros que acompanha.

Eis as impressões que colhemos serenamente da bela revista que actualmente está em scena e que se manterá por largo tempo no cartaz do Foz—teatro confortavel e alegre, verdadeira *boite* parisiense, preferido pela nossa sociedade elegante e por toda a gente de bom gôsto. — M. S.

TABACARIA AMERICANA, LIMITADA
Rua Garrett, 44
OS MELHORES BRINDES DA PASCHOA!

A Cidade

CAMISARIA
Sempre novidades
TIVOLI
RUA DO OURO, 93
TELEF. C. 1356

TEATRO

UM grande exemplo A SEGUIR

O espectaculo da "Vida de Cristo„, promovido pelo Gremio dos Artistas, e levado a efeito no Coliseu dos Recreios, resultou brilhantemente em toda a extensão do esforço empregado. O distinto actor Samwel Diniz, presidente daquela colectividade, confessa-se desvanecido e satisfeito. A sua actividade, a sua elegancia de maneiras, e mesmo a sua diplomacia, triunfaram em toda a linha.

SAMWELL DINIS

Ha sempre atritos, inimisades, falsos pontos de vista. Tudo desapareceu em face duma magnifica obra de solidariedade que, tanto sob o ponto de vista material, como artistico, alcançou um retumbante e inesquecivel exito.

Samwel Diniz é o nosso entrevistado de momentos. Diz ele:

—Primeiro ha que reconhecer o esforço, a actividade, a boa vontade dos meus camaradas que teatralisaram a "Vida de Cristo„. Em semanas não se podia fazer mais e melhor.

Com um gesto sincero:

—Todos os artistas deram uma nota magnifica de solidariedade, de harmonia e de equilibrio. Ha muito que não se fazia uma coisa assim em teatro.

—Houve muitos ensaios...

—Poucos. Era impossivel abusar do tempo e do esforço, generosamente ofertados. Dois apenas. Um deles acabou ás 7 e meia da manhã. Ninguem arredou pé de scena.

—Resultados materiais...

—Bons. O Coliseu encheu-se. O publico admirou-se e louvou vêr alguns dos seus melhores artistas reunidos. Muitos deles fizeram pequenos papeis, não desdenhando mesmo de aparecerem em simples figurantes...

—Houve incidentes...

—Nem um! Digo-o com emoção. Foi uma magnifica jornada de solidariedade, de união, e de arte, digamos tambem.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

O QUE NOS DIZ UM ENTENDIDO

O transito dos automoveis nas ruas de Lisboa

será regulamentado em breve

Um redactor do *Diario de Lisboa* teve hoje uma conversa com o advogado sr. dr. Augusto Vaz, que é um dos nossos mais distintos volantes. Referindo-se ao regulamento geral de transito, disse-nos ele:

—E' costume de quasi todos os portugueses criticar e discutir todos os assuntos. Mal surge uma ideia nova, aparecem, imediatamente, centenas de inteligencias a dizer que é uma utopia, que é uma asneira, que o assunto em questão só pode ser resolvido pela forma que eles sapientissimamente discorrem. As opiniões nascem como os cogumelos, e o resultado é que o tempo vai passando e os poderes publicos, para não irritarem os animos desses scientificos dos cafés, esperam que o momento seja oportuno e que as circunstancias o permitam. Até nova ordem... nada se faz.

—Mas isso não impede que v. ex.ª registe a sua opinião autorizada sôbre o assunto.

—Para satisfazer a sua curiosidade sempre lhe direi alguma coisa do que urge.

E diz:

—Não é só a critica e a discussão que impedem a solução do problema de transito.

—Em que consistem as outras dificuldades?

— Ha que vencer os barrancos da burocracia. As entidades que têm a sua interferencia no assunto estão dispersas. Quasi todos os ministerios têm a sua esfera de acção dentro deste caso, e portanto o problema é de dificil resolução, para não dizermos insoluvel, in-soluvel de todo.

— Quere dizer que é impossivel chegar-se a qualquer resultado pratico?

— Sim. E' impossivel chegar-se a qualquer resultado pratico, se não se tomar desde já a iniciativa de elaborar um diploma assente em bases modernas, que depois vá á aprovação dos outros ministerios interessados, para esses lhe fazerem as emendas e as alterações que julgarem convenientes.

— E se esta forma não servir?

— Arranja-se outra, cujos resultados praticos sejam os mesmos. Mas o que não pode é coutinuar-se neste regimen de apatia. O transito ultimamente tem tomado um desenvolvimento extraordinario. E o que se tem feito?

—Existe um regulamento para automoveis?

—Existe para os automoveis um decreto que data de 1911 (epoca em que os "chauffeurs„ eram "sportmens„ e os automoveis objecto de luxo). Para os transeuntes não ha regulamento algum, e quanto aos veiculos, quando houver estradas (poucas que sejam) se o transito não fôr regulamentado, os desastres serão sucessivos, porque ninguem se importa com as poucas disposições hoje aceites. A continuar-se neste regimen, dentro em pouco não se pode atravessar uma rua, nem andar de automovel porque se formos atropelados, a responsabilidode civil (que deve ser aplicada com o maximo rigor) não existe de facto.

—E' assim dificil, então, conduzir hoje um automovel?

—Guiar um carro torna-se atualmente uma verdadeira proeza, para não dizer um heroismo.

—Os desastres, portanto...

—Na maioria são motivados pela imprevidencia dos peões. E' preciso que o nosso país tenha um regulamento de transito moderno, adaptado ao nosso meio, para que o nosso progresso neste assunto se não reduza a meia duzia de policias espalhados pela cidade e cujo serviço, por falta de educação, está muito longe ainda do que podia ser, se bem que a sua vontade seja muita.

Como remediar esses inconvenientes?

—Faça-se um decreto com todas as disposições adoptadas internacionalmente, façam-se cumprir rigorosamente todas as prescrições. E desde que isso se faça os desastres quasi desaparecerão.

—Os transeuntes queixam-se dos automoveis?...

—Para que automobilistas e piões não se queixem uns dos outros, actualize-se o decreto de 1911, modificando-se a sua orientação antiquada, e cumpra-se, com o maior rigor, a responsabilidade civil, de forma que todos os acidentes e desastres sejam devidamente indemnizados. Legisle-se, especialmente com este fim, se tanto fôr necessario; mas exija-se, rapidamente, aos causadores dos desastres a competente reparação. Acabe-se, de vez, com a ridicula distinção existente entre condutores amadores e profissionais e com o limite de velocidade, de 20 quilometros dentro das povoações e 40 nas estradas: regulamentando-se o transito de veiculos e peões; exigindo-se, energicamente, o cumprimento das posturas e disposições dos regulamentos; obrigando-os a andar, cada um, no seu lugar e da forma que lhes fôr imposta.

* * *

— Mas para isso é preciso...

— E' necessario obrigar os condutores e os candidatos a conhecerem praticamente as disposições relativas ao transito. Resumindo: faça-se um decreto com estas e outras disposições "e para 1927", de forma que Portugal não seja considerado uma especialidade rara no meio automobilista europeu, pela excentricidade dos artigos desse decreto. Haja boa vontade de todos e muita energia das autoridades, especialmente educadas para este fim, e os desastres quasi desaparecerão e o transito far-se-ha por si, acabando-se de vez com a indisciplina perigosa em que todos andamos — automobilistas, veiculos e peões.

MONUMENTAL CLUB
PALACIO DE S. LUIZ
HOJE — (Aleluia) — BAILE DE MASCARAS
Segunda-feira, 18 — Estreia das HERMANAS MUÑOZ

Pelos teatros

Marguerite Valmond

Marguerite Valmond, interprete brilhante das obras de Jean Sarment, acompanha o Mestre em todos os sucessos, subindo com ele a rampa da gloria teatral. Marguerite Valmond, ou por outra madame Sarment, encanta com a sua formosura e enternece com a sua sensibilidade. Quando ela interpreta uma «ingenua» dá-nos a impressão de que personifica a propria ingenuidade. No genero, é do melhor que se conhece em Paris. Pois não é certo que Jacques Deval esperou pacientemente a hora em que mademoiselle Valmond pudesse interpretar «La beauté du diable»? E esta criação, verdadeiramente extraordinaria, foi apontada como exemplo de perfeição pelos criticos mais exigentes da capital francesa.

A companhia Jean Serment estreia-se na terça-feira.

«Martine»

Raul de Carvalho, que realiza a sua festa artista, na segunda-feira, com um sensacional espectaculo de arte, vai crear dois papeis diferentes, Um deles é era «Martine», peça de sensibilidade e de discreta emoção, que pela primeira vez se representa em Portugal. Raul de Carvalho interpreta na mesma noite «l'Homme du Destin», de Bernard Schaw, tambem desconhecida entre nós. A procura dos bilhetes tem sido imensa, o que leva a crêr que Raul de Carvalho tenha uma linda festa, á altura do seu nome e do seu talento.

Erico Braga

Erico Braga, actor de mocidade brilhante, emprezario de audacia e de exito, realiza hoje, no Teatro da Trindade a sua festa artistica, com a primeira representação dos «Dois Maridos da Senhora», espirituosa comedia francesa, dum relevo original, cheio de interesse e de imprevisto, Toda a companhia, incluindo a ilustre actriz Lucinda Simões, toma parte no espectaculo. A tradução dos «Dois Maridos da Senhora», é dos nossos presados camaradas Avelino de Almeida e Dias Costa.

Atrás do reposteiro

E' na proxima terça-feira, 26, que se realiza, no teatro da Trindade, a festa do actor Seixas Pereira, com a «reprise» da comedia «O homem das 5 horas» e a revista «Girasol», onde devem entrar alguns dos nossos primeiros artistas.

—Volta hoje á scena, no teatro Nacional, o drama «A morte civil», interpretando o protagonista o actor Alves da Cunha.

—A companhia Almeida Cruz reaparece no teatro Apolo, na quinta-feira, realizando, em duas sessões, as recitas de homenagem á actriz Margarida Ferreira, com a opereta «Mouraria».

E' com a peça «Os Filhos» que se estreia, no teatro S. João, do Porto, a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

—A peça «O Rei dos Judeus» repete-se hoje, em duas sessões, no Eden-Teatro.

—No dia 5 de Maio inicia a sua «tournée» pela provincia a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que deve visitar, entre outras, as cidades de Setubal, Evora, Coimbra, Santarem e Porto.

—E' de Amarelhe o novo cartaz da revista «Secretario dos Amantes», em scena no Foz.

—Na grande companhia de opera italiana, que se estreia no proximo dia 23, no Coliseu dos Recreios, e de que faz parte o celebre soprano ligeiro Mercedes Caposir, vem o tenor Pierelle, que já ha anos cantou em S. Carlos.

—Está marcada para sabado proximo, no Teatro Apolo, a «première» do «veudeville» «Um filho de III classe», adaptação de Pedro Bandeira e Alvaro Afra.

—A companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto, que hoje reaparece no Teatro Apolo, dará ali apenas cinco representações com a peça «Entre os Lobos».

—No Teatro S. Luis, realiza-se hoje ante-penultima recita da opereta «Paganini». No dia 22 efectua-se a festa de homenagem ao empresario Armando de Vasconcelos, com a 1.ª representação da opereta «Bairro Alto».

—A temporada no teatro Cine-Parque, da Figueira da Foz, dirigida por Francisco Molina, será assim distribuida: de 15 de Julho a 15 de Agosto, espectaculos de variedades e atracções musicais; de 15 de Agosto a 15 de Setembro, companhia de circo, e de 15 de Setembro a 15 de Outubro, «tournées» de companhias portuguesas.

—Para o regresso da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da sua digressão pelas ilhas, já se está organizando a sua «tournée» pela provincia, que terá logar nos meses de Setembro e Outubro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».
São Luiz—A s 21—«Paganini».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Politeama—A's 20,30—«Os Filhos».
Apolo—A's 21—«Entre os lobos».
Eden—A s 20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 22,30—«A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

APOLO Telefone N. 4129
Comp. Almeida Cruz

Hoje—A's 21

Entre os lobos

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—

A's 21,30 HOJE

OS FILHOS

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

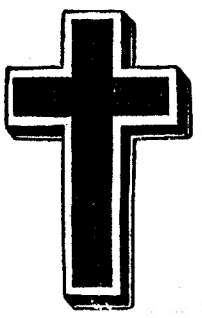
RECITA DE HOMENAGEM A ERICO BRAGA

1.ª representação da comédia

Os dois maridos da senhora

Theatro São Luiz
HOJE

Paganini



Francisco Oliveira da Silva

FALECEU

Joaquim Dias da Silva e sua mulher, José Oliveira da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), Joaquim Oliveira da Silva, sua mulher e filhos, Emilia Spratley Marques e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido filho, enteado, irmão, cunhado e tio Francisco Oliveira da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 17 do corrente, pelas 14 horas, de Queluz para o cemiterio Ocidental.

AUTOMOBILISTAS

Sejam economicos!!!

Os pneumaticos que julguam inutilizados podem ainda percorrer muitos milhares de quilometros se os confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

Avenida Visconde Valmor-65

Telefone N. 2252 LISBOA

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA MEDALHA DE OURO

Palacio de Cristal 1926-PORTO

não confundam com certos processos

Grande Garage União, Ltd.

Recolha e lavagem de automoveis

Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios

A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00	150$00
» particulares c/ lavagem	190$00
» » c/ cabine	240$00
» s/ lavagem	110$00
Recolha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cego)

Telef. N. 994 **LISBOA**

(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que compre m a gasolina, oleos e acessorios

---

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

Vidraria e Louças

Casa Marinha Grande

Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21 e 22,30**

A Sagrada Familia

EDEN

Direcção de José Climaco

HOJE—A's 20,30 e 22,30

O REI DOS JUDEUS

O grandioso acontecimento da Semana Santa

VIDA DE CHRISTO

representada numa serie de deslumbrantissimos quadros com lindos versos

---

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O bom ladrão

---

21 A'S e 30 TEATRO NACIONAL *TELEF. N. 3049*

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE:

A Morte Civil

FATOS FEITOS

para

homem e criança

Preços de reclame

Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAL nos

Grandes Armazens da Beira

R. dos Retrozeiros, 20 a 26

DESCALÇO L.DA

Telefone C. 3075

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 15.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

CASA DE BANHO MODERNA
Só com o «TORRIDE», o unico esquentador automatico, a gás, sem perigo de explosão.
Pode vêr-se funcionar no **Bico Nacional Aureo**, R. 1.º de Dezembro, 35-37

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 16

O ministro dos Negocios Estrangeiros cantonense, sr. Chen, na sua resposta á nota das potencias declara estar pronto a negociar as reparações, mas quanto aos acontecimentos de Nankin, propõe um inquerito internacional, visto ser preciso apurar-se quem fôram os autores dos desmandos, se as tropas cantonenses, se os nordistas.

Pelo que se refere aos prejuizos suportados pelo consulado inglês em Nankin, Chen aceita desde já a indicação da soma a pagar, uma vez não restar duvidas de que eles fôram cometidos por chineses. — (L.)

Tem melhorado a situação em Changai, depois das medidas tomadas por Chang-Kai-Shek, que inutilizou a acção do governo de Hankow. — (L.)

NANKIN, 16

O «comitê» central do Kuowintol resolveu pedir a captura de numerosos chefes extremistas incluindo a de Barodino, bolchevista russo, e Chou-Tou-Hen chefe do partido comunista chinês. — (L.)

HANKOW, 16

A união dos camponeses dividiu, por meio da força, as terras na provincia do Hanan enquanto bandos armados cometiam as maiores atrocidades nas cidades onde reina o bolchevismo. — (L.)

MOSCOU, 16

Os comunistas internacionais publicaram um manifesto acusando o general Chang-Kai-Shuk de traidor á revolução. — (L.)

A agitação no Japão

TOQUIO, 16

Continuam a ser alarmantes as noticias recebidas de muitos pontos da Mandchuria, onde os comerciantes japoneses só estão realizando negocios de efectivação imediata.

Forças do Exercito japonês estão instalando estações radio-telegraficas ao longo da fronteira da Corea. — (L.)

SORTE GRANDE
3829 Vig. 300.000$00
Vendida hoje no Fidalgo
Rua do Comercio, 10

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Sto ANTÃO
RECEITORIO — ADEGA
R. EUGENIO DOS SANTOS 149 A 157
AO ALMOÇO E AO JANTAR
CANÕAS Á Sto ANTÃO

CARTA DA GRECIA

Impressões dum português colhidas numa visita A ATHENAS

ATENAS, Abril, 1927. — Embarcado no *Canadá*, em Marselha, com destino á Turquia, depois duns dias terriveis de temporal em que o mau barco da *Fabre Line*, *charlosteava* no Mediterraneo, desembarquei hoje no Pireu, pela manhã: a Grecia tem para mim a beleza dum quadro, em ruinas, aos farrapos, em que as côres não rutilam por si, mas pela evocação das imagens, e do que se tem lido.

O Pireu de ha 30 mil anos, é hoje um porto cheio de movimento, sujo, imundas as ruas, rotas as pessoas, tristes e pobres os que passam: pedintes e vendilhões dão uma nota bem triste da Grecia de hoje.

Saltando do catraio que me pôs no cais, e enquanto não subi ao Hudson, que me conduziu a Atenas, revi toda a historia da grande Grecia, que aprendi: evocação de arte, historia brilhante, rastro que iluminou o Mundo, patria de gerações de poder mental, repositorio de seculos que ainda hoje são seguidos em teatro, literatura historica e musica, já não falando na oratoria perfeita, levantada, com cunho de saber, que mais é, do que dizer coisas.

Pela ruas péssimas que ligam o Pireu a Atenas, que com contentamento constatei, que eram piores que as de Portugal, encetei a visita ás reliquias helenicas: Museu Nacional, cheio de antiguidades, escultura, despojos do que foi a Grande Grecia; Antigo cemiterio, templo de Thérée, colunas de Adriana, torre dos Ventos, o antigo *metropolo bysantino*.

E tudo são ruinas, que nada dizem, se lhe não colar na memoria o que se leu, o que se apreendeu, lá longe na mocidade, em que se lê, a historia dos povos, que desdobrados os tempos, deram as gentes de hoje.

Acropolo, a colina de Marsus, o odeon de Herodes Atris, o teatro de Buclo, o arco de Adriana e o templo de Jupiter, forte, carrancudo, a olhar em cada figura de pedra, os visitantes de hoje, pigmeus em génio, força e poder!

O teatro de Buclo, ruina de algumas pedras, relembra o que seriam as peças retorico-dramaticas de Platão, postas em scena com notavel realismo, perante trinta mil pessoas!

A *Acrópole*, pedras toscas, colunas simples, e dentro, como que imortal, o poder de dizer, de fascinar, Demosthenes, orando, e e os seus inimigos a ouvi-lo; tempos depois, os mesmos gregos, temerosos, no local dos duelos de oratoria, reunem para resolver-se fugir ou morrer, perante as invasões dos inimigos!

* * *

A Grecia de hoje, dezola, faz pena, confrange; ruas péssimas, gente rota, soldados esfarrapados e sujos: um comercio parado, e a multidão escôa-se pelas vielas, e lá vai nos *autobus* cheios de lama e pó, para os arredores de Atenas.

Ha alguns edificios novos de quatro e cinco andares, bastantes hoteis par escinco andares, bastantes hoteis para estrangeiros; a vida é cara, correndo no geral o franco francês, ao lado da moeda nacional — o drachman.

São 5 horas da tarde e regresso ao *Canadá*, que trás uma marcha de nove milhas á hora, para poupar carvão!

A comida a bordo é péssima; a vida ridicula, cheia de inglesas novas e velhissimas, franceses—tipo novos-ricos, e medicos que viajam com abatimento: a bordo ha gramofone e dois gatos: fazem *toilette* para jantar e *um terceto*, de *cabaret* barato, é a orquestra, que pomposamente se anuncia, nos paquetes da *Fabre Line:* — uns dias em Contantinopla e Augora, darão assunto para algumas cartas: a Turquia de hoje é muito interesante. Vai saindo o barco para o mar, e o ceu da Grecia, é azul-claro, nas altas colinas que se levantam de ambos os lados, ha paz, ha poeira, ha o encantamento que ainda hoje nos faz evocar o poder de Sparta e a graça de Atenas!

HERLANDER RIBEIRO

No Coliseu

estreia-se hoje em espectaculos por sessões

A Mouraria

Inicia-se hoje no Coliseu dos Recreios a serie de espectaculos que ali vai dar, por sessões, durante cinco dias, a linda opereta de costumes populares "Mouraria„ que será agora posta em scena com orquestra, musica de scena, massas corais e de figuração muito aumentadas, o que dará grande imponencia aos seus quadros mais movimentados, como a marcha "aux flambeaux„, o arraial e baile popular.

Além dos fados da "Cesaria„ e da "Mouraria„, cantados arrebatadoramente pela joven e distinta actriz Margarida Ferreira, e o do "Aljube„ pela actriz Maria Carolina, novos fados serão cantados pelos conhecidos e afamados cultivadores da canção nacional Joaquim Campos e Julio Moreira, que entram agora pela primeira vez no acto passado num café da Mouraria.

As representações da encantadora opereta são a preços populares, havendo "fauteils„ a 5$00, camarotes a 20$00. A geral é a 2$00.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Sofreis de Asthma?
O Asthmador ou os cigarros aliviam instantaneamente as mais violentas crises, facilitam uma livre expectoração e asseguram um somno reconstituinte áqueles que sem eles só podem dormir numa cadeira. Envia-se uma amostra para experiencia ás pessoas que fizerem o pedido com uma estampilha de $15 dirigido ao Deposito do Dr. Schiffmann: Simões Pires (antiga Farmacia Nascimento) Rua da Prata 115 e 117, Lisboa.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

Descobriu-se a mais perigosa e maior conspiração comunista de Zinovier.

Pelas cuidadosas investigações feitas, averiguou-se que o plano era bem organizado, tendo por objectivo minar o Exercito, a Marinha e a Aviação francesas, ocasionar a paralização dos serviços publicos, fomentar desordens e mesmo a guerra.

Fôram presos oito dos conspiradores, havendo mandato de captura contra um comunista, membro do conselho do partido e o secretario do mesmo. — (L.)

Nos primeiros três meses deste ano as importações em França diminuiram em 12 milhões de libras, e as exportações aumentaram em 6 e meio milhões, comparadas com as da mesma época em 1926.

O comercio estrangeiro apresenta um crédito de 6 milhões de libras. — (L.)

O tribunal da relação regeitou o recurso do alemão Krens, ex-soldado da legião estrangeira, condenado á morte por se haver passado com armas, para o inimigo, durante o combate em Marrocos. — (L.)

A condessa Solm Milicenta Rogers, em solteira a mais rica herdeira dos Estados Unidos, divorciou-se do conde Solm. — (L.)

Da Italia

ROMA, 16

O Popolo de Italia publica um artigo criticando a atitude italofoba da Yugo-Eslavia, e pondo-se em paralelo com a longaminidade italiana durante a guerra e as negociações para a paz.

O articulista refere-se tambem ás perseguições feitas na Dalmacia aos cidadãos italianos. — (L.)

Mussolini partiu ontem para Milão, onde vai passar Pascoa. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 16

Faleceu hoje, com 88 anos, o grande pintor Henry Helliday, autor do quadro «Dante e Beatris», existente no Museu de Liverpool. — (L.)

A conferencia para o desarmamento naval em que tomam parte a Inglaterra, os Estados Unidos, e Japão, realiza-se em Washington no dia 12 de Julho. — (L.)

BRISTOL CLUB
O UNICO SEMPRE EM FÉS TA

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

STOMOPHILE
dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico
para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito Geral:
23, R. DE S. NICOLAU, 1.º

SEVILHA

O ACORDO

que ficou estabelecido

entre as confrarias

e a multa de 500 duros

(Continuação da 4.ª pagina)

que la Virgem de la Macarena lo consiente...

A devoção dos devotos das Virgens de Triana e de Macarena é quasi profana, de um amor á beleza e á doçura da Virgem, inspirando versos, poemas, "saetas,, cantarés, como se as Virgens fossem lindas mulheres que todos requestassem e pelas quais se batessem nas "calles,, e nas tavernas. A riqueza dos mantos, dos candelabros de prata macissa, lanternas de ouro, lavores de talha, panos de brocado com brazão real e pontifical—objectos de breves pontificios—excede toda a fantasia. Os capirotes dos hermanos já não são de merino, como a maioria. Mas de seda, veludo, com insignias de prata e todos os atributos recamados de lhama preciosa.

As saidas das confrarias famosas dos bairros tipicos faz-se de noite, em pleno misticismo, e entram de madrugada, á luz do alvor do dia, em pleno paganismo.

* * *

Se não assistissemos e sentissemos tudo isto, diriamos que se tratava de algum espectaculo inventado por algum genio de fantasias medievais. Confesso modestamente que nunca escrevi apontamentos de cronicas, "in loco,, com mais dificuldade, tal a exuberancia de elementos, o delirio do ambiente, a confusão das impressões e o inverosimil de tudo isto.

A's 10 da noite canta-se, na Catedral, o "Miserere,, e só pela madrugada desfilarão as seis procissões, com 13 confrarias, dezoito mil hermanos, dos quais um terço toma parte nos cortejos, á luz de milhares de tocheiros e entre canticos de amor, das bôcas de mulheres e de homens, em "saetas,, saidas do coração, e que vale um poema ouvi-las perto, tal a convicção, a dolorisade, o esfôrço, o estranho espirito espanhol que as anima.

A esta hora—é noite—Sevilha parece uma pagina de romancero medieval, que ninguem tivesse escrito, que ninguem tem a ousadia de escrever.

Norberto de Araujo

Os nossos pobres

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguezia do Sacramento recebemos dois cartões para um bodo aos pobres que distribui no proximo domingo, pelas 10 horas.

De A. A. D. F. recebemos 10 escudos para os nossos pobres.

Os nossos agradecimentos.

Paroquia de S. Cristovão

Assinada por 93 paroquianos de S. Cristovão, foi entregue ao sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, uma petição para que a respectiva freguezia, ha três anos sem paroco, seja entregue ao rev. Domingos Vaz de Azevedo, antigo prior da Moita e de Belas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

UM MINISTRO DA IGREJA

O arcebispo

coadjuctor

do Rio de Janeiro

falou hoje ao "Diario de Lisboa,,

A bordo do *Alcantara*, passou hoje no Tejo um dos mais ilustres Ministros da Igreja brasileira: o senhor D. Sebastião de Leme, Arcebispo-coadjuctor do Rio de Janeiro.

Num rebocador, fôram esperá-lo além do pessoal da Legação, alguns portugueses que tiveram ocasião de conhecer no Brasil o Venerando Prelado, e o seu grande amôr a Portugal.

Na Embaixada brasileira, foi-lhe depois oferecido um almoço. E, enquanto não veiu a hora de se ir para a mesa, um redactor do *Diario de Lisboa*, por amavel apresentação do sr. Franklim de Almeida Lima, conversou com o Senhor D. Sebastião de Leme.

* * *

Primeiro fôram palavras de amôr á nossa terra e á nossa gente:

—Tantos factos têm cimentado a amizade luso-brasileira, nos ultimos anos, que hoje não ha distinção, nas alegrias e nas dôres, entre brasileiros e portugueses. E, ainda recentemente, foi com enorme jubilo que vimos Sarmento de Beires bater dois recordes mundiais, fazendo a mais formidavel travessia desse *Mare-Nostrum* que é o Atlantico.

—No clero brasileiro ha muitos portugueses?

—Muitissimos. E exactamente nas mesmas condições que os brasileiros. Na minha diocese, por exemplo, em trezentos sacerdotes, ha cincoenta portugueses. E em cento e cincoenta seculares ha trinta e nove portugueses.

—A visita do Senhor Arcebispo-Bispo Vila Real...

—Foi um grande acontecimento que muito fortaleceu a amizade luso brasileira. Em torno dessa veneranda figura, portugueses e brasileiros deram-se as mãos irmanados no mesmo desejo de auxiliar a sua admiravel obra de caridade. Mais do que quaisquer entidades que fazem essas viagens por obrigação ou por interesse, a ida do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, absolutamente desinteressada e movida por um altissimo fim, teve uma enorme influencia nas relações luso-brasileiras.

* * *

Um assunto que interessava: a situação da Igreja no Brasil:

—Vivemos num regime de ampla liberdade religiosa...

—Mas independentes do Estado...

—Independencia, sim. Mas, a par disso, a maior simpatia e harmonia. Não ha qualquer divergencia entre o Estado e a Igreja. Não se admite, mesmo, a hipotese de qualquer conflito.

—Além da Igreja Catolica, ha mais alguma que tenha importancia, no Brasil?

—A quasi totalidade dos brasileiros e dos portugueses residentes no Brasil é catolica. Só algumas colonias de estrangeiros professam outras religiões.

—Conhece o Padre Jesuita Luís Gonzaga Cabral?

—Sou um grande amigo desse grande português — o maior orador que o Brasil tem conhecido. Fui eu que promovi a sua primeira conferencia, dirigida aos intelectuais profanos. Não póde imaginar como foi eloquente e como foi brilhante. Todo o auditorio ficou preso do fulgôr da sua inteligencia e da sua palavra.

—Os Jesuitas vivem em regime de excepção?

—Não, senhor. Na maior liberdade. E todos nós, os brasileiros, temos por eles uma grande gratidão, porque fôram os Jesuitas portugueses que nos civilizaram.

—Tem muitos colegios, a Companhia de Jesus?

—Dois: em Pernambuco e na Baía. Quando se fundou o primeiro, foi no meu Paço Episcopal, que eu cedi para o seu funcionamento.

—E da parte do povo, não ha qualquer manifestação contra os jesuitas?

—Não, senhor. Só á chegada dos primeiros, expulsos de Portugal, alguns elementos — destes que ha em toda a parte — quizeram impedir o desembarque. Mas as autoridades e o Parlamento imediatamente lhes concederam todas as garantias.

E a termi[nar]

—Quere ver uma prova de quanto são apreciados os jesuitas no Brasil? Ha tempos fechou um dos seus colegios — por falta de pessoal da Companhia de Jesus. Pois foi tal o clamôr geral, que a Secretaria dos Negocios Estrangeiros se viu obrigada a pedir a Roma que providenciasse no sentido de ser reaberto o Colegio. A falta de pessoal impediu esa reabertura que vai agora efectuar-se.

E o Senhor D. Sebastião de Leme — que segue, por Paris e Londres, para Roma, onde vai fazer á Curia a visita da praxe — apresentou-nos, já á despedida, o seu secretario, o conego João Ochôa, «o apostolo do movimento catolico operario».

DE LUTO

Carlos Barbosa

Na proxima segunda feira celebra-se na egreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas da manhã, uma missa por alma do sr. Carlos Barbosa, filho do nosso querido amigo e conhecido humorista José Barbosa.

João Pedro dos Santos

Após prolongado sofrimento, faleceu na casa da sua residencia, R. Andrade, 57, r./c. D.to, o sr. João Pedro dos Santos antigo e conceituado comerciante em Beja.

O funeral realiza-se amanhã ,17, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS

O novo Café Progresso

Abriu ha dias na Baixa um novo café que imediatamente conseguiu uma numerosa e assidua clientela. Referimo-nos ao "Café Progresso,, de M Gouzalez, L.da na Rua dos Sapateiros (Arco de Bandeira), 203 e 205.

O precioso liqquido é vendido a $60 por chavena, havendo cerveja ao preço da fabrica, pequenos almoços a 2$00, bifes (especiais da casa), a 6$00, vinhos, licores e "cognacs,, das melhores marcas e de legitima procedencia, a preços convidativos.

O "Progresso,, está aberto das 5 ás 2 da manhã.

Instituto de Belesa

Está instalado na Avenida da Liberdade, 3, 2.º, porta 10, o magnifico Instituto de Belesa Ribas-Gaio.

AVIAÇÃO

O BRASIL

aguarda anciosamente

a largada do "Jahú,,

para a travessia do Atlantico

RIO de JANEIRO, 15—Esperam-se noticias da cidade da Praia ácerca de inicio do "raid,, do "Jahu,,. O interesse é enorme. A imprensa dizendo que a hora pertence á aviação e que as grandes conquistas oereas são um penhor glorioso da raça, exalta a gloria de Bartolomeu de Gusmão e de Santos Dumont, de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, isto é do Brazil e de Portugal. Os primeiros foram os precursores da navegação aeria e os segundos tomaram possivel a orientação, "dando olhos aos aparelhos,,. As duas patrias aparecem assim ligadas na realisação genial dum dos mais altos triunfos da civilização moderna. —(A.)

Os tripulantes do «Argos»

RIO DE JANEIRO, 16. — Nos salões do Automovel Club, realiza-se hoje um grande baile, em honra dos aviadores portugueses, assistindo tudo quando o Rio possue de distinto. Será uma festa brilhantissima, revestida dum alto cunho de elegancia.

Amanhã, na vasta rua situada entre a Avenida Beira Mar e a rua Augusto Severo, fronteira ao Passeio Publico, tem logar a anunciada missa campal, em acção de graças pela chegada do «Argos» ao Rio e pelo exito magnifico da travessia do Atlantico. A cerimonia terá uma grandeza extraordinaria, comparecendo o mundo oficial, associações, escolas, etc.. Já está tudo preparado para essa imponentissima solenidade. — (A.)

Um ministro em perigo

BUENOS AIRES, 15. — Os jornais descrevem largamente o desastre que se deu com um aparelho duma esquadrilha aerea em exercicios. Nesse aparelho, que caiu ao solo, seguia o ministro da Guerra, o qual se salvou, com os oficiais aviadores, recorrendo ao para-quedas. O general Juste tem sido cumprimentadissimo.—(A.)

A viagem de De Pinedo

ROMA, 16. — O hidro-avião que se destina a Pinedo fez esta manhã varias experiencias entre Serto e Colonde, com bons resultados. — (L.)

Grande Hotel d'Italia
MONT'ESTORIL
Primoroso serviço de cosinha — Pensão desde 35$00
Chás dansantes
Direcção: Solleiro, Lda.
TELEF., ESTORIL, 13

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Doenças das senhoras — Dr. Casimiro Afonso — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Alex Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.